

**16/7/1986**

**Tiros em Leme têm nova versão das testemunhas**

Leme — Três testemunhas do confronto entre policiais militares e trabalhadores rurais em Leme, na sexta-feira, negaram ontem depoimentos pela segunda vez na polícia e alteraram suas declarações: em vez de afirmarem que os tiros partiram de dentro do opala da Assembléia Legislativa à disposição do Partido dos Trabalhadores, disseram que os tiros vieram da direção do Opala que fechou o ônibus transportando trabalhadores. Os depoimentos começaram às 15h30 e terminaram às 19h30.

Para o delegado-seccional de Rio Claro, José Tejero, que preside o inquérito sobre o assassinato de duas pessoas, as três testemunhas, Orlando de Souza, José Henrique Cafasso e Ovilson Santos, praticamente confirmaram seus depoimentos anteriores. A determinação de ouvi-las novamente partiu do secretário da Segurança, Eduardo Muylaert, após ser informado por dirigentes do PT de que as testemunhas não teriam visto de onde partiram os disparos.

As declarações de ontem foram acompanhadas por uma comissão instituída pelo governador Franco Montoro, cujos integrantes puderam fazer perguntas às testemunhas e aconselharam o delegado José Tejero a alterar parcialmente os depoimentos. "Para mim, o mais importante é que eles confirmaram que o tiroteio começou depois que o Opala oficial fechou o ônibus dos trabalhadores", disse o delegado, que deverá ouvir outras testemunhas, as vítimas de agressões a tiros e os policiais militares que tiveram maior participação no episódio, cujas armas serão submetidas a exame de balística.

**Greve**

A greve dos bóias-frias de Leme começou a se esvaziar. A maioria dos 6 mil canavieiros do município voltou ontem ao trabalho e na Usina Cresciupal, a mais atingida pela paralisação, cerca de 700 dos 1 mil 150 canavieiros que nela trabalham retornaram ao corte de cana.

O próprio presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Araras — ao qual os canavieiros de Leme estão filiados — Norival Gudaguinin, admitiu que dificilmente o movimento voltará a tomar fôlego. Segundo ele, apenas um número reduzido de trabalhadores tenta manter o movimento, a espera de que outras regiões canavieiras do estado, como a de Ribeirão Preto, decretem greve a partir de amanhã.

Em São Paulo, o Tribunal Regional do Trabalho decretou a legalidade de greve dos 1 mil 200 canavieiros da Agropecuária Cresciupal S/A, da região de Leme, por maioria de votos. O julgamento levou em consideração que alguns itens do acordo, assinado no final do mês passado, não vinham sendo cumpridos pela empresa. A Agropecuária Cresciupal tem uma área superior a 2 mil alqueires.

**(Página 12)**